UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA
CAMPUS AVANÇADO DE GOVERNADOR VALADARES
INSTITUTO DE CIÊNCIAS DA VIDA
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA

Lívia Lopes Leal

Nível de satisfação com a escola entre participantes e não participantes de um projeto esportivo no contraturno escolar: O caso de uma escola estadual do município de Governador Valadares - MG

Governador Valadares
2025

Lívia Lopes Leal

Nível de satisfação com a escola entre participantes e não participantes de um projeto esportivo no contraturno escolar: O caso de uma escola estadual do município de Governador Valadares - MG

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Bacharelado em Educação Física, da Universidade Federal de Juiz de Fora, Campus Governador Valadares, como requisito parcial à obtenção do título de Bacharel em Educação Física.

Orientador: Prof. Dr. Lucas Savassi Figueiredo

Governador Valadares
2025

AGRADECIMENTOS

Agradeço, primeiramente, a Deus, pelo dom da vida e por me conceder força e coragem ao longo de toda esta jornada.

Aos meus pais, Adalberto Rodrigues Leal e Tereza Lopes Lemes da Silva, sou imensamente grato pelo amor, carinho, paciência e ensinamentos, bem como por confiarem em mim e se dedicaram incansavelmente para que eu tivesse a oportunidade de estudar, sempre com muito afeto ao longo da minha vida.

Aos meus irmãos, Ana Flávia e Pedro Henrique, agradeço pelo incentivo constante e pelo companheirismo nos melhores e piores momentos.

Aos amigos e colegas que caminharam comigo, sou grato pela alegria e apoio que tornaram essa trajetória mais leve.

Ao meu orientador, Lucas Savassi, agradeço pela orientação constante, pela valiosa ajuda neste trabalho e pela contribuição essencial à minha formação.

A todos os docentes, deixo meu reconhecimento pelos ensinamentos ao longo da graduação.

Agradeço também à Pró-Reitoria de Extensão pela concessão da bolsa, que representou um importante apoio na minha trajetória acadêmica, contribuindo tanto para meu crescimento pessoal quanto para minha atuação em projetos que fortalecem os vínculos entre a universidade e a comunidade.

E, por fim, meu sincero agradecimento a todos que, de alguma forma, contribuíram para essa jornada de transformação acadêmica.

RESUMO

A promoção de um ambiente escolar positivo é fundamental para o bem-estar, a permanência e o desenvolvimento integral dos estudantes. O esporte escolar no contraturno pode desempenhar um papel relevante nesse processo. Este projeto de pesquisa tem como objetivo comparar a satisfação dos estudantes em relação à escola entre estudantes envolvidos e não envolvidos em atividades esportivas no contraturno. Trata-se de um estudo transversal, de natureza descritiva, que será realizado com estudantes da Escola Estadual Professor Darcy Ribeiro, localizada em Governador Valadares (MG). A amostra foi composta por 114 estudantes do ensino fundamental e médio, com idades entre 12 e 18 anos (M = 15,54 anos; DP = 2,21 anos), matriculados em uma escola pública estadual de Governador Valadares (MG). Desses, 44 estudantes participavam regularmente de um projeto esportivo extracurricular ofertado no contraturno, enquanto 70 estudantes não participavam do referido projeto. Os resultados obtidos por meio da Escala Net Promoter Score (NPS) indicaram maior satisfação institucional entre os estudantes participantes do projeto esportivo (NPS = 59, “muito bom”) em comparação aos não participantes (NPS = 35, “razoável”). A análise das justificativas revelou que os estudantes participantes valorizaram aspectos como qualidade do ensino, convivência social e apoio docente. Já os não participantes apontaram com maior frequência limitações na estrutura física, ambiente de convivência e qualidade do ensino. Esses dados sugerem que a prática esportiva no contraturno pode funcionar como um fator de fortalecimento do vínculo com a escola, influenciando positivamente a percepção dos estudantes sobre o ambiente institucional.

Palavras-chave: Esporte Escolar; Educação Física; Nível de Satisfação.

ABSTRACT

Promoting a positive school environment is fundamental to students' well-being, retention, and overall development. After-school sports can play a significant role in this process. This research project aims to compare student satisfaction with school among those involved and those not involved in after-school sports activities. This is a cross-sectional, descriptive study conducted with students from the Professor Darcy Ribeiro State School, located in Governador Valadares, Minas Gerais. The sample consisted of 114 elementary and high school students, aged 12 to 18 (M = 15,54 years; SD = 2,21 years), enrolled in a state public school in Governador Valadares, Minas Gerais. Of these, 44 students regularly participated in an after-school sports project, while 70 students did not participate in the project. The results obtained using the Net Promoter Score (NPS) scale indicated greater institutional satisfaction among students participating in the sports project (NPS = 59, "very good") compared to non-participants (NPS = 35, "reasonable"). Analysis of the justifications revealed that participating students valued aspects such as teaching quality, social interaction, and faculty support. Non-participants, on the other hand, more frequently cited limitations in the physical structure, social environment, and teaching quality. These data suggest that after-school sports can strengthen ties with the school, positively influencing students' perceptions of the institutional environment.

Keywords: School Sports; Physical Education; Level of Satisfaction.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO..... 6

2 METODOLOGIA..... 8

2.1 Amostra..... 8

2.2 Procedimentos..... 9

2.3 Protocolo..... 9

3 RESULTADOS..... 10

3.1 Informações sociodemográficas..... 11

3.1 Escala NPS e Justificativa para a nota atribuída..... 14

4 DISCUSSÃO..... 16

5 CONCLUSÃO..... 19

REFERÊNCIAS..... 20

1 INTRODUÇÃO

O esporte, além de ser um setor de grande proeminência no Brasil, também é reconhecido na Constituição Federal como um direito de todo cidadão, cabendo ao Estado garantir o acesso ao mesmo. Nesse sentido, a escola ocupa um espaço de destaque como um possível espaço de oferecimento do esporte, que pode ocorrer visando tanto o rendimento esportivo, a promoção de saúde, o acesso à cultura, o desenvolvimento de valores, dentre outras possibilidades (Júnior, et al., 2024).

No âmbito escolar, o esporte se manifesta principalmente durante as aulas de Educação Física e nas atividades extracurriculares. Nas aulas regulares, a prática do esporte está estabelecida pela Base Nacional Comum Curricular - BNCC (Brasil, 2018). Por outro lado, não há legislação específica para ações esportivas no contexto extracurricular, ficando a cargo de políticas públicas governamentais, eventos esportivos e organização interna da própria escola.

Neste contexto, Fitas e Virella (2013) indicam que atividades extracurriculares são de suma importância para a educação dos jovens, uma vez que possuem potencial para contribuir no desenvolvimento de hábitos positivos por crianças e adolescentes. De fato, evidências indicam que estudantes comprometidos com atividades extracurriculares têm menos propensão de envolvimento com drogas, baixa incidência de depressão, melhora na autoestima e aumento do desempenho escolar (Mahoney *et al*., 2005). Complementarmente, Oliveira (2012) propõe que a prática esportiva contribui para uma transição mais saudável na adolescência, proporcionando um equilíbrio entre os desafios acadêmicos e as demandas emocionais. Nesse sentido, estudantes que participam de esportes frequentemente desenvolvem maior comprometimento com suas responsabilidades e organizam melhor seu tempo.

Ademais, de acordo com Sigarini *et al*. (2023), a prática do esporte traz diversos benefícios para os estudantes. Além das melhorias associadas à saúde, como melhora nos hábitos alimentares, diminuição do risco de diabetes, obesidade e doenças cardiovasculares, melhorias na resistência, força e coordenação motora, o esporte também está relacionado à diminuição da evasão escolar e melhora no desenvolvimento escolar. Ricci, Oliveira e Marques (2022), chamam atenção para o desenvolvimento de habilidades sociais extremamente necessárias para a vida adulta, proporcionadas pelo esporte, como liderança e colaboração. A prática

esportiva também é um potente mecanismo que auxilia na construção de valores éticos e sociais, contribuindo para a formação cidadã dos estudantes. No caso específico do esporte extracurricular, seus benefícios são ainda mais notáveis, por ocorrer fora do horário de aula e permitir maior liberdade e maior potencial criativo para os estudantes (Ricci, Oliveira e Marques, 2022).

Nesse ínterim, a escola tem um papel de extrema importância na implementação e propagação do esporte, pois, na ausência de legislações específicas e falta de investimentos públicos, o incentivo da prática esportiva pela escola pode suprir demandas de acesso a práticas esportivas orientadas para muitos jovens. Deve-se considerar que a função da escola não se restringe a transmissão de conhecimentos, mas também “preparar os estudantes para vida profissional, cultural e cidadã, por meio da formação científica e cultural” (Júnior *et al*., 2024, p. 3). Sendo assim, práticas esportivas extracurriculares devem ser vistas como importantes ferramentas educativas, capazes de promover uma formação integral do indivíduo, contemplando os aspectos físico, mental e social. Assim, o esporte extracurricular pode ser compreendido como um importante meio de inclusão e importante aliado no processo de aprendizagem do aluno.

Apesar de serem amplamente reconhecidos os benefícios do esporte no ambiente escolar, é fundamental investigar se a participação em atividades extracurriculares esportivas influencia o nível de satisfação dos estudantes em relação à escola. Ao melhor conhecimento dos autores, apenas um único estudo anterior indicou que o engajamento em práticas esportivas extracurriculares melhorou a percepção do clima escolar, criando um ambiente mais positivo e acolhedor (Santos e Simões, 2007). Isso é particularmente importante pois a satisfação dos estudantes com a escola pode estar associada à redução das taxas de evasão, o que ressalta a importância de estratégias que fortaleçam o vínculo entre os estudantes e a instituição (Moreira *et al*., 2023). Dessa forma, o presente estudo se mostra relevante para discutir a viabilidade de implementar ações esportivas em escolas públicas, com vistas a promover um ambiente escolar mais satisfatório e potencialmente diminuir o abandono escolar.

Portanto, o objetivo do presente estudo é investigar o efeito do envolvimento em práticas esportivas extracurriculares no nível de satisfação em relação à própria escola em uma escola estadual na cidade de Governador Valadares, Minas Gerais.

Hipotetizou-se que os estudantes envolvidos em atividades esportivas extracurriculares apresentarão maior nível de satisfação com a sua escola em comparação aos estudantes que não se envolvem em atividades esportivas extracurriculares.

2 METODOLOGIA

2.1 Amostra

O presente estudo se caracteriza como do tipo transversal observacional, com amostra por conveniência, composta por estudantes com idades entre 12 e 18 anos, regularmente matriculados nos turnos vespertino e integral na Escola Estadual Professor Darcy Ribeiro. A amostra final foi composta por 114 estudantes, com idade média de 15,54 ± 2,21 anos (sendo 67 do sexo masculino e 47 do sexo feminino), divididos entre aqueles que não participaram do projeto esportivo extracurricular (70 estudantes, com idade média de 16,98 ± 2,85 anos, sendo 48 do sexo masculino e 22 do sexo feminino) e aqueles que participaram do projeto esportivo extracurricular (44 estudantes, com idade média de 14,64 ± 2,04 anos, sendo 19 do sexo masculino e 25 do sexo feminino).

Como critérios de inclusão, os voluntários deveriam estar matriculados na Escola Estadual Professor Darcy Ribeiro há pelo menos 3 meses, a contar do momento da coleta de dados e possuírem entre 12 e 18 anos de idade. Especificamente para os estudantes que participavam do projeto esportivo extracurricular, estes deveriam fazer parte das atividades desenvolvidas no projeto há pelo menos 3 meses, a contar do momento da coleta de dados. Como critério de exclusão, seriam excluídos estudantes que estavam afastado(a)s temporariamente ou em processo de desligamento formal da escola e/ou do projeto de extensão no momento da coleta de dados. Não houve exclusão de participantes no presente estudo.

Dentro desse contexto, o projeto de extensão Handebol na Escola: Cidadania para a Vida, vinculado ao Departamento de Educação Física da Universidade Federal de Juiz de Fora – Campus Avançado de Governador Valadares (UFJF-GV), configura-se como uma iniciativa que busca integrar a prática esportiva ao desenvolvimento integral de crianças e adolescentes da rede pública. Em parceria com a Escola Estadual Professor Darcy Ribeiro, o projeto ofereceu treinamentos regulares de handebol no contraturno escolar, voltados para estudantes dos ensinos fundamental e médio, residentes em região de vulnerabilidade social. As atividades foram conduzidas por um docente e por discentes do curso de Educação Física da

UFJF-GV, utilizando como base a metodologia da Iniciação Esportiva Universal, que visa à ampliação das experiências corporais, à promoção da autonomia e à valorização das interações sociais no processo educativo. Os encontros ocorriam duas vezes por semana, com duração de 90 minutos cada, e tinham como objetivo central fortalecer o vínculo dos participantes com a escola, promovendo valores como cooperação, respeito, responsabilidade e pertencimento.

O estudo atendeu a todos os requisitos éticos previstos na legislação vigente e foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal de Juiz de Fora sob o nº 88460625.4.0000.5147.

2.2 Procedimentos

Os voluntários foram convidados a participar do estudo por abordagem direta em sala de aula, mediante autorização prévia por parte da equipe pedagógica e direção escolar. Aqueles que demonstraram interesse em participar receberam cópias impressas do Termo de Assentimento Livre e Esclarecido (TALE) - caso dos menores de idade - e do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

Em um segundo momento, a pesquisadora retornou à escola para recolher os documentos assinados (TALE e TCLE). Somente após a conferência do correto preenchimento dos documentos os voluntários foram direcionados para a pesquisa propriamente dita. A estes voluntários foi emprestado um aparelho celular que dava acesso a um formulário virtual disponível na Plataforma Google Forms, dando início à coleta de dados propriamente dita. A coleta de dados foi realizada entre os dias 7 e 18 de julho de 2025, durante os dias úteis (de segunda a sexta-feira), nas dependências da própria escola e em horário regular de aula.

2.3 Protocolo

Para quantificar as variáveis sociodemográficas, o nível de satisfação e os pontos fortes e fracos, foram utilizados os questionários descritos a seguir, aplicados de forma on-line: Questionário de Informações sociodemográficas; Escala de *Net Promoter Score* (Reichheld, 2003); e Questão aberta sobre motivação para nota atribuída. A pergunta fechada foi: “Numa escala de 0 a 10, qual é a probabilidade de você recomendar a Escola Estadual Professor Darcy Ribeiro a um amigo ou

colega?”. Já a pergunta aberta foi: “Qual o motivo mais importante para a nota que você deu acima?”.

Inicialmente foram coletadas informações sociodemográficas. As questões sobre nível de satisfação a respeito da escola foram aplicadas em formato de escala Likert, com valores de 0 a 10. Também foi perguntado o principal motivo para a atribuição da nota à escola. Ao finalizar as respostas dos questionários o participante recebeu em seu e-mail uma cópia das suas respostas.

Os dados coletados foram analisados quantitativamente, seguindo as diretrizes da metodologia *NPS* (Reichheld, 2003). De acordo com as diretrizes propostas, as respostas foram categorizadas em promotores (notas 9-10), neutros (notas 7-8) e detratores (notas 0-6). O cálculo do NPS foi obtido subtraindo-se o percentual de promotores do percentual de detratores. Ainda de acordo com os autores, índices entre 75% e 100% indicam o conceito “excelente”; índices entre 50% e 74% indicam o conceito “muito bom”; já os índices entre 0% e 49% indicam o conceito “razoável”; enquanto índices entre -100% e -1% indicam o conceito “ruim”. Além disso, as respostas qualitativas foram categorizadas de acordo com suas ideias chave e examinadas para identificar temas recorrentes e áreas potenciais de melhoria da escola.

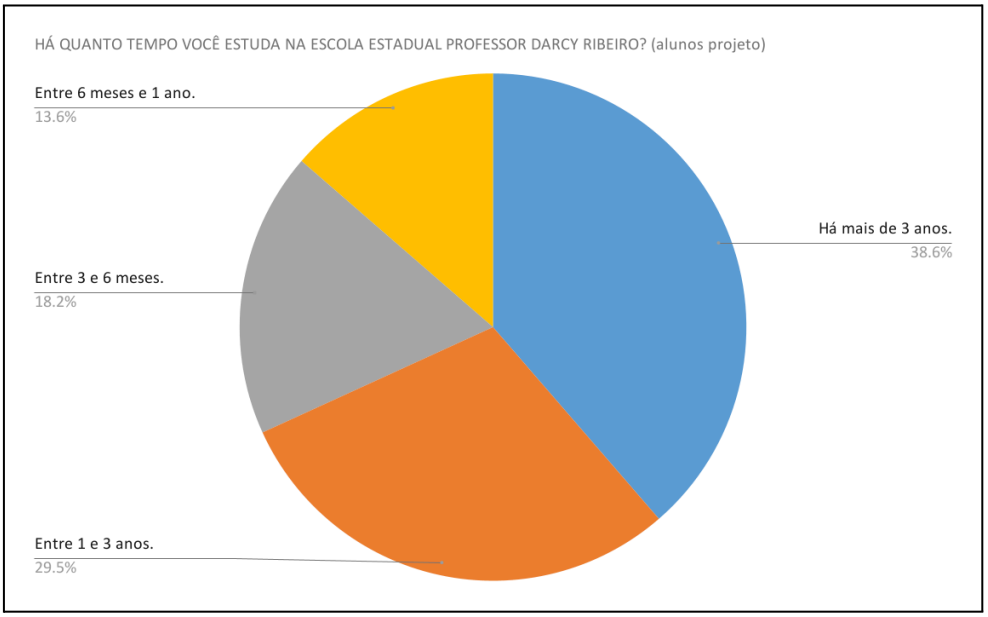
3 RESULTADOS

A seguir, são apresentados os resultados obtidos a partir da aplicação Questionário de Informações sociodemográficas, da Escala de *NPS* e da Questão aberta sobre motivação para nota atribuída aos 114 estudantes da Escola Estadual Professor Darcy Ribeiro. Este número representa 44,18% dos estudantes matriculados nos turnos integral e vespertino da Escola Estadual Professor Darcy Ribeiro ao final da coleta de dados. Dentre os 114 respondentes, os voluntários foram divididos entre os 70 estudantes que não participavam do projeto esportivo extracurricular e 44 estudantes participantes do referido projeto.

3.1 Informações Sociodemográficas

No grupo de estudantes participantes do projeto (n = 44), observou-se que a maioria declarou estudar na escola há mais de 3 anos (38,6%), seguido pelos que declararam estudar na instituição entre 1 e 3 anos (29,5%), os que declararam estudar na instituição entre 6 meses e 1 ano (13,6%) e aqueles que declararam estudam na escola entre 3 e 6 meses (18,2%) (Figura 1).

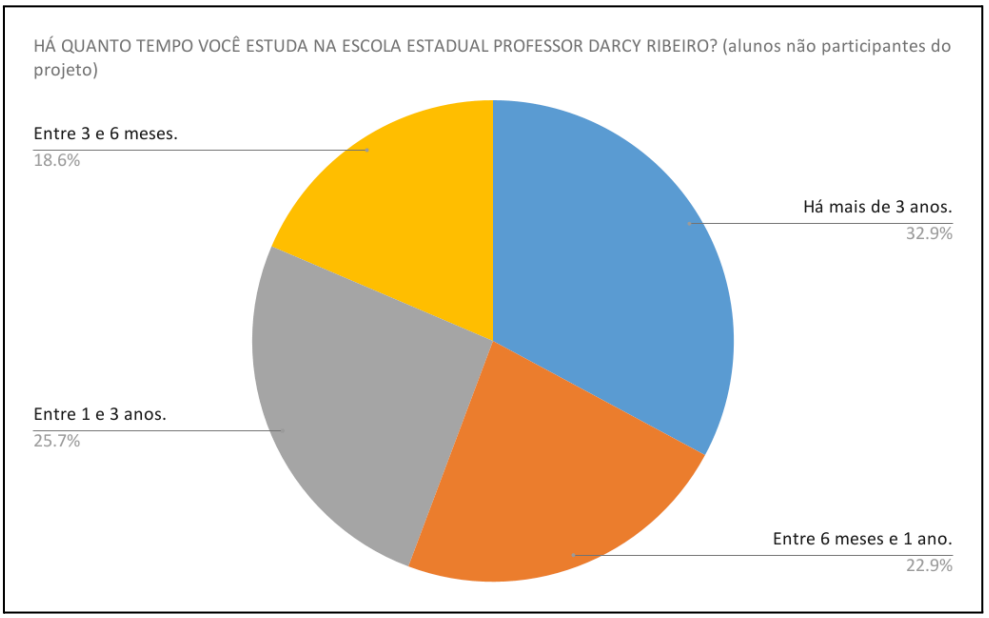
Figura 1 – Tempo estudando na escola entre os participantes do projeto esportivo.



Fonte: Elaborado pela autora (2025).

Já no grupo dos estudantes que não participam do projeto esportivo, os dados mostram um cenário distinto. Cerca de 32,9% indicaram estudar na escola há mais de três anos, enquanto 25,7% declararam estudar na escola entre um e três anos. Os demais declararam estudar na escola há menos de um ano (somando aproximadamente 41,4% dos casos) (Figura 2).

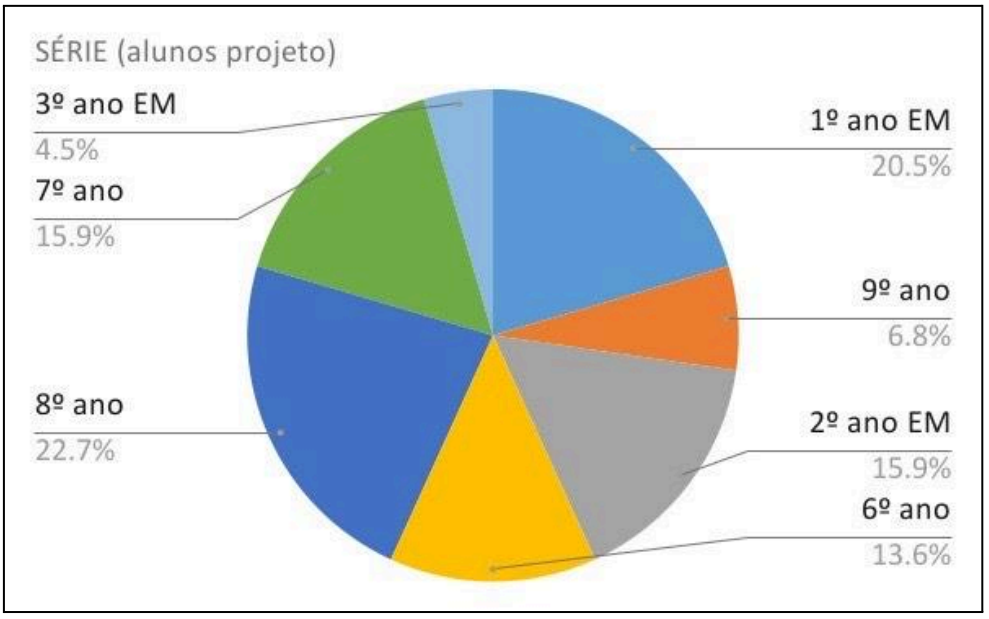
Figura 2 – Tempo estudando na escola entre os não participantes do projeto esportivo.



Fonte: Elaborado pela autora (2025).

A Figura 3 apresenta a distribuição dos estudantes participantes do projeto esportivo com relação à sua série escolar. Percebe-se que, entre os estudantes participantes do projeto, há uma concentração maior de respondentes nos anos finais do Ensino Fundamental e início do Ensino Médio. Destacam-se os estudantes do 8º ano (22,7%), 1º ano do Ensino Médio (20,5%) e 7º ano e 2º ano do EM, ambos com 15,9%.

Figura 3 – Série escolar dos participantes do projeto esportivo.



Fonte: Elaborado pela autora (2025).

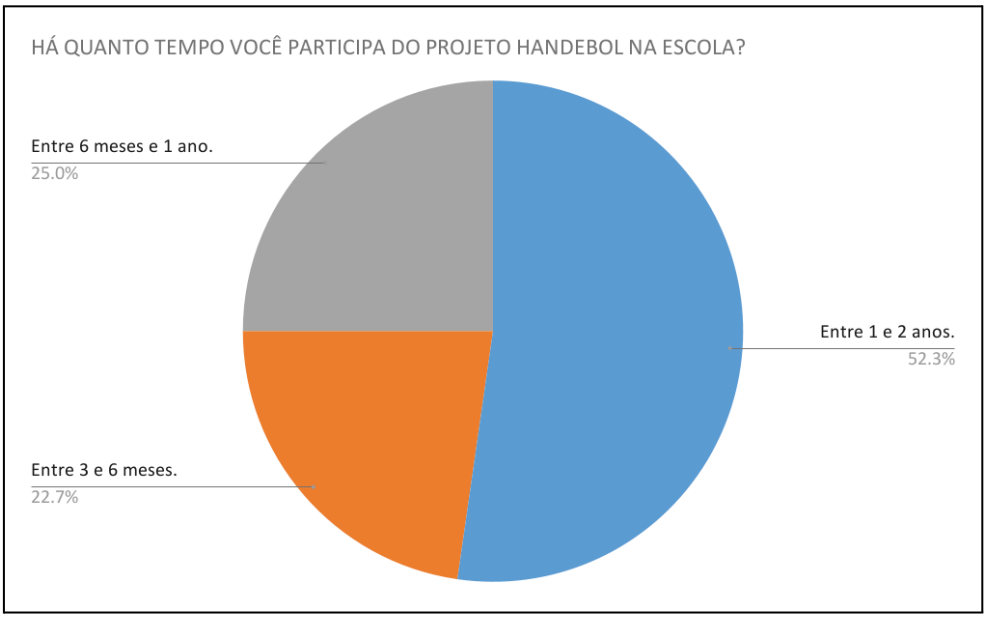
A Figura 4 apresenta a distribuição dos estudantes que não participavam do projeto esportivo com relação à sua série escolar. Entre os não participantes do projeto esportivo, a maior concentração de respondentes está no 7º ano (21,4%) e 1º ano do Ensino Médio (21,4%), seguidos pelo 8º ano (15,7%). Observa-se ainda um percentual menor de respondentes matriculados no 2º ano do EM (2,9%).

Figura 4 – Informações sociodemográficas referentes à série escolar dos alunos não participantes do projeto esportivo.

Fonte: Elaborado pela autora (2025).

Com relação ao tempo de participação no projeto esportivo, 52,3% dos estudantes declararam estar envolvidos entre 1 e 2 anos, 25% entre 6 meses e 1 ano e 22,7% entre 3 e 6 meses (Figura 5).

Figura 5 – Tempo de participação no projeto esportivo entre os participantes



Fonte: Elaborado pela autora (2025).

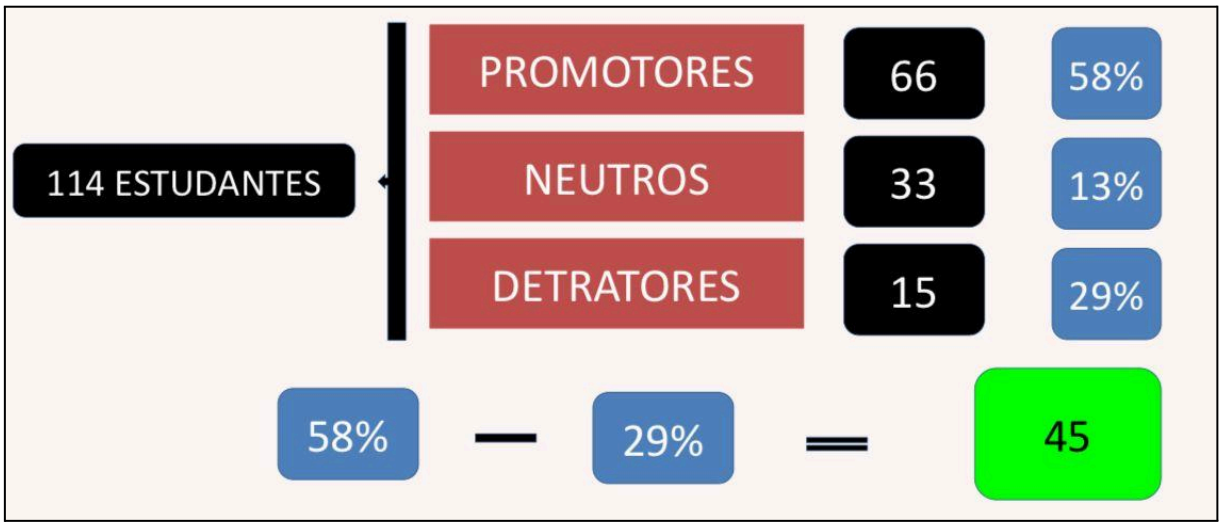
3.1 Escala NPS e Justificativa para a nota atribuída

Os dados foram organizados em três categorias, de acordo com a metodologia de Reichheld (2003): detratores (notas de 0 a 6), neutros (notas 7 e 8) e promotores (notas 9 e 10). O índice de *NPS* é calculado a partir da subtração percentual entre promotores e detratores, sendo utilizado como indicador da satisfação e recomendação institucional.

Os resultados da amostra total indicaram que, entre todos os 114 estudantes que participaram do estudo, 66 foram considerados promotores (58%), 33 foram neutros (29%) e 15 foram classificados como detratores (13%). O *NPS* obtido foi de 45, o que corresponde a uma classificação “razoável” dentro dos parâmetros adotados. Esses dados sugerem uma percepção predominantemente positiva da

escola por parte dos estudantes, embora ainda exista uma parcela significativa de estudantes com avaliações neutras ou negativas (Figura 6).

Figura 6 – Base para cálculo do índice NPS considerando a amostra total.

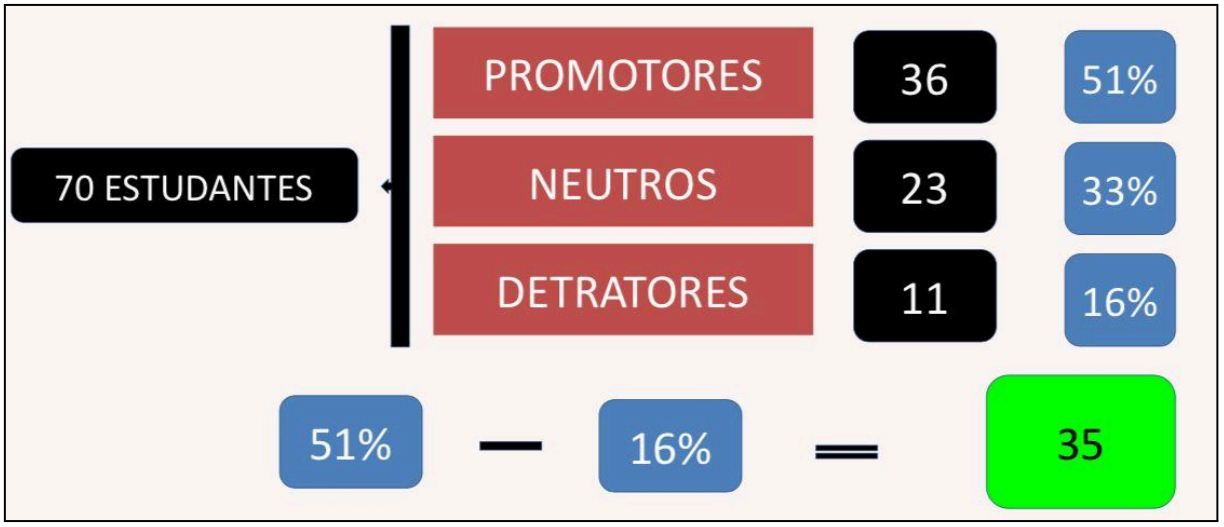


Fonte: Elaborado pela autora (2025).

A análise dos 70 estudantes que não participaram do projeto esportivo no contraturno demonstrou um menor *NPS* em comparação ao resultado geral. Dentre estes estudantes, 36 estudantes (51%) foram identificados como promotores, 23 (33%) como neutros e 11 (16%) como detratores, resultando em um *NPS* de 35, também classificado como “razoável” (Figura 7). Além das notas atribuídas, os estudantes responderam a uma questão aberta com o objetivo de justificar a nota atribuída. Entre os detratores, as justificativas mais frequentes apontaram a qualidade do ensino (2 menções) e problemas na convivência social (2). Em seguida, foram registradas menções únicas à organização da escola e à estrutura da cantina (1), à atuação do corpo docente (1) e à relação entre os próprios estudantes (1). Quatro respostas foram classificadas como indefinidas, por não apresentarem justificativas claras ou específicas, mesmo com a orientação para que explicassem sua escolha. Dentre os promotores, os principais elogios referiram-se à qualidade do ensino (5) e à convivência social (5), seguidos pela colaboração entre direção e docentes (4). Houve ainda menções à organização e gestão escolar (1) e à atuação do corpo docente e aos projetos ofertados (1). No entanto, 20 respostas foram

consideradas indefinidas, uma vez que continham apenas afirmações genéricas ou não detalhavam os aspectos positivos apontados.

Figura 7 – Base para cálculo do índice NPS considerando a amostra dos alunos não participantes do projeto esportivo.

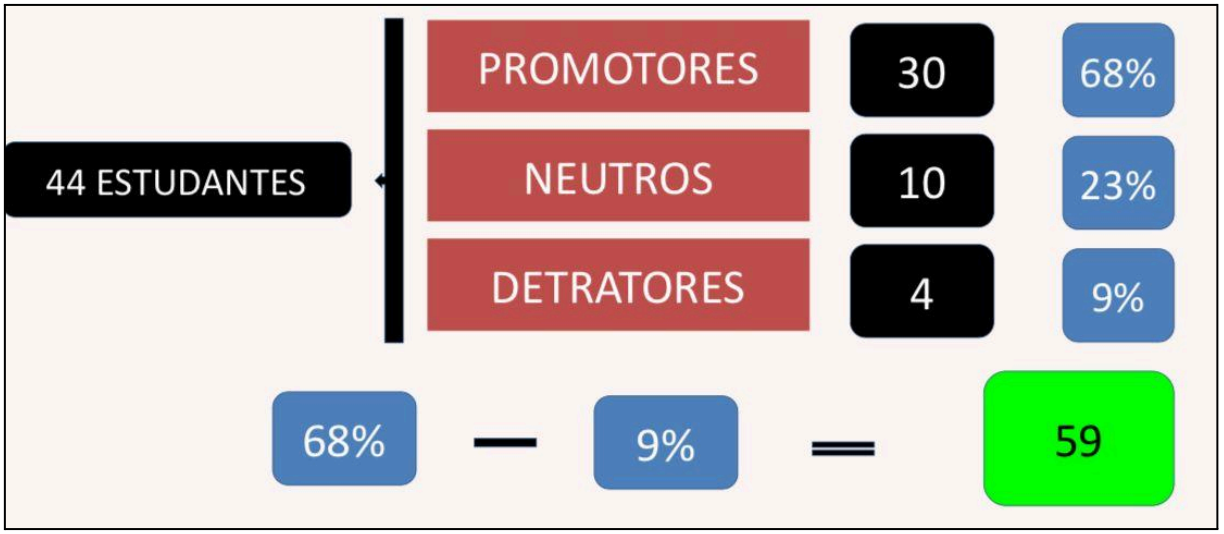


Fonte: Elaborado pela autora (2025).

A análise dos dados do grupo de estudantes participantes do projeto esportivo extracurricular demonstrou níveis mais altos de satisfação com a escola. Dos 44 estudantes desse grupo, 30 (68%) foram classificados como promotores, 10 (23%) como neutros e apenas 4 (9%) como detratores. O *NPS* alcançado foi de 59, sendo considerado “muito bom” segundo os critérios da metodologia (Figura 8). Também foi aplicada uma pergunta aberta para este grupo, com o objetivo de compreender os fatores que influenciaram suas respostas. Entre os quatro detratores, foram registradas menções negativas sobre o ambiente social (1), a estrutura da cantina (1), a relação entre docentes e discentes (1) e a atuação do corpo docente (1). Já entre os promotores, as justificativas mais frequentes incluíram elogios à qualidade do ensino (4) e à convivência social (4), seguidos pela atuação do corpo docente (2) e pela combinação entre qualidade de ensino e socialização (2). Houve ainda menções individuais à integração de múltiplos aspectos como esporte, estrutura e ensino (1), à contribuição isolada do esporte (1) e a um relato que envolveu acessibilidade, projetos, estrutura física, socialização e atuação dos

professores como um conjunto positivo (1). Por fim, 15 respostas foram classificadas como indefinidas.

Figura 8 – Base para cálculo do índice NPS considerando a amostra dos alunos participantes do projeto esportivo.



Fonte: Elaborado pela autora (2025).

4 DISCUSSÃO

O presente estudo teve como objetivo investigar o efeito do envolvimento em práticas esportivas extracurriculares sobre o nível de satisfação em relação à própria escola. Os dados obtidos por meio da *Escala Net Promoter Score (NPS)* indicaram que os estudantes participantes do projeto esportivo extracurricular atribuíram uma avaliação institucional mais positiva à escola do que aqueles que não participaram. O grupo participante do projeto esportivo apresentou um *NPS* de 59, classificado como “muito bom”, enquanto o grupo não participante obteve um NPS de 35, considerado “razoável”. Esses valores indicam que a participação no projeto esportivo extracurricular parece ter influenciado positivamente a satisfação dos estudantes para com a escola.

O conceito de vínculo com a escola (*school bonding*) ajuda a interpretar estes resultados. Hansen (2021) identificou que estudantes que demonstram interesse em atividades extracurriculares, especialmente aquelas com as quais se identificam, tendem a apresentar níveis mais altos de apego institucional. O autor destaca que esse vínculo não está necessariamente associado ao desempenho, mas à maneira como o aluno se sente em relação ao ambiente escolar, aos colegas e à sua participação ativa dentro da escola. No presente estudo, há indícios de que a presença de um projeto no contraturno pode ter funcionado como elemento de conexão com a escola, fortalecendo esse sentimento de pertencimento. Os diversos apontamentos realizados pelos participantes do projeto esportivo a respeito da socialização parecem corroborar esta hipótese.

Além disso, Alves *et al.* (2021) apontam que o apego escolar está diretamente relacionado ao bem-estar subjetivo de adolescentes, e pode atuar como fator de proteção no processo de permanência escolar. Ainda que este estudo não tenha avaliado diretamente bem-estar ou evasão, o dado de maior satisfação entre os participantes do projeto pode ser interpretado como um indício relevante nesse contexto. Outra evidência semelhante se encontra nos dados sociodemográficos do estudo, em que a maioria dos participantes do projeto declarou estudar na escola há mais de um ano, com destaque para aqueles com mais de três anos de permanência. Por sua vez, o grupo dos não participantes apresenta uma

concentração maior de estudantes com menos de um ano de vínculo. Ainda que especulativo, tal contraste sugere que o projeto esportivo pode estar contribuindo para fortalecer o sentimento de pertencimento, favorecendo a permanência na escola ao longo do tempo.

As justificativas dos participantes para as notas atribuídas à escola reforçam esse entendimento. Os estudantes do grupo participante do projeto esportivo não apenas atribuíram notas mais altas à escola, como também destacaram aspectos como convivência, apoio dos professores e envolvimento com atividades diferenciadas (projetos em diferentes âmbitos). Essa relação foi discutida por Santos e Simões (2007), que identificaram que estudantes envolvidos em práticas esportivas extracurriculares tendem a avaliar de forma mais positiva o ambiente institucional da escola.

Por outro lado, persistem críticas em ambos os grupos, sobretudo relacionadas à estrutura física da escola, à cantina e ao ambiente de convivência. É importante observar que, ainda que os participantes do projeto esportivo extracurricular tenham demonstrado uma maior satisfação com a escola, esta avaliação não alcançou a maior faixa na escala NPS, revelando que a percepção institucional, de modo geral, ainda está abaixo do ideal. Além disso, a classificação “razoável” obtida pelo grupo não participante do projeto esportivo revela uma percepção mediana da escola. Assim, esses dados sugerem que ainda há desafios estruturais e pedagógicos a serem enfrentados pela escola. Saviani (2017) destaca que a escola pública brasileira, historicamente, tem enfrentado dificuldades em garantir condições adequadas de funcionamento, tanto no que diz respeito à infraestrutura quanto à valorização dos profissionais da educação, comprometendo a qualidade da experiência escolar e o vínculo dos estudantes com a instituição. Ademais, as críticas aos professores, ainda que tenham aparecido com menor frequência, indicam que aspectos pedagógicos e interpessoais também influenciam a forma como os estudantes percebem a escola, e não devem ser desconsiderados no planejamento de ações voltadas à melhoria do ambiente institucional.

Nesse sentido, o fato de apenas duas escolas da rede estadual do município ofertarem regularmente um projeto de prática esportiva no contraturno revela uma lacuna estrutural relevante. Como indicam Sigarini *et al.* (2023), o esporte escolar frequentemente se mantém à margem das políticas públicas, e sua continuidade

depende da iniciativa de poucos profissionais. O presente estudo mostra que, mesmo sem efeitos diretamente mensurados sobre rendimento ou comportamento, a presença de um projeto organizado pode impactar positivamente a percepção dos estudantes sobre a escola. Do ponto de vista da gestão escolar, isso é especialmente relevante, pois a oferta de atividades extracurriculares de qualidade pode ser uma estratégia eficaz de retenção dos estudantes. Como mostra Sá (2023), o engajamento acadêmico e social promovido por meio de atividades extracurriculares desempenha um papel relevante na permanência estudantil, fortalecendo o vínculo com a escola e impactando positivamente os processos de gestão escolar. Em termos de políticas educacionais e gestão de recursos, os dados sugerem que investir em projetos complementares pode ser uma medida de baixo custo com alto retorno social, na medida em que contribui para a construção de um vínculo maior dos estudantes com à instituição.

Os apontamentos de Carneiro *et al.* (2017) destacam diversas as limitações das escolas públicas brasileiras em garantir condições estruturais adequadas para a efetivação de ações educativas complementares, o que dificulta a consolidação de experiências extracurriculares como parte do currículo. Entretanto, o presente estudo reforça a noção de que a parceria entre a comunidade e a Universidade Pública pode ser uma alternativa eficaz de consolidação destas ações, contribuindo para a superação dos diversos obstáculos à implementação do esporte na escola pública, favorecendo em última medida os estudantes e a comunidade externa em geral. Moreira *et al.* (2023) reforça que ações voltadas ao fortalecimento da relação entre aluno e escola, ainda que indiretas, podem atuar como estratégias de permanência escolar. Embora o presente trabalho não tenha avaliado a evasão escolar, os dados sugerem que estudantes mais satisfeitos com a escola tendem a desenvolver vínculos mais consistentes com a instituição, o que tem implicações importantes para a gestão educacional.

Entre as limitações deste estudo, destaca-se o fato de ter sido conduzido com uma amostra restrita a uma única escola pública, o que limita a generalização dos resultados para outros contextos educacionais. Além disso, não foram mensuradas variáveis complementares que poderiam aprofundar a análise, como desempenho acadêmico, índices de evasão escolar ou indicadores de engajamento. Estudos

futuros poderiam ampliar o escopo da investigação, incluindo diferentes instituições e redes de ensino, e incorporando uma abordagem longitudinal e multidimensional.

5 CONCLUSÃO

Em síntese, os resultados deste estudo indicam que a participação em atividades esportivas extracurriculares parece ser uma estratégia efetiva para melhorar os níveis de satisfação dos estudantes em relação às suas escolas. O NPS mais elevado entre os participantes do projeto esportivo indica que o esporte extracurricular, quando ofertado com regularidade e organização, pode ser uma ferramenta eficaz para fortalecer o vínculo entre os estudantes e a escola, favorecendo a sensação de pertencimento com relação ao ambiente escolar. Em um cenário onde poucas escolas públicas oferecem tais oportunidades, os resultados obtidos sinalizam a necessidade de ampliar o acesso a essas práticas como parte de uma política educacional comprometida com a formação integral dos estudantes e com a melhoria da experiência escolar. Apesar das limitações estruturais apontadas pelos próprios estudantes, sobretudo entre os que não participam do projeto, a pesquisa reforça o papel do esporte no contexto educacional e sugere caminhos para a valorização de práticas integradoras no ambiente escolar.

REFERÊNCIAS

ALVES, Keila et al. Saúde, bem-estar subjetivo e apego ao ambiente escolar em adolescentes. **Psicologia, Saúde & Doenças, Lisboa**, v. 22, n. 2, p. 567-577, 2021.

BIEHL, Cibele Kern; VASQUES, Daniel Giordani. Tensionando os jogos da escola: um relato sobre os processos de desesportivização da Educação Física. **Educação (UFSM).** Santa Maria, RS. v. 49 (2024), p. 1-24., 2024.

CARNEIRO, Fernando Henrique Silva.; MASCARENHAS, Fernando.; MATIAS, Wagner. Barbosa. *O esporte escolar na educação de tempo integral: o Plano Nacional de Educação 2014-2024*. **Caderno de Educação Física e Esporte**, v. 15, n. 2, p. 25–36, jul./dez. 2017.

FITAS, Ana Laura; SILVA, Paula Cristina;VIRELLA, Daniel. Atividades extracurriculares e outras ocupações de tempo livre em adolescentes-um modelo para investigação fundamentado por grupos focais. **Adolescência & Saude**, v. 11, n. 1, p. 32-38, 2014.

HANSEN, William. Adolescent values, interest in extracurricular activities and bonding to school: A cross-sectional descriptive and correlational analysis. **Journal of character education**, v. 17, n. 1, p. 21, 2021.

JUNIOR, Edesio Silva et al. Esporte no contexto escolar: organização do espaço e tempo extracurricular. **Revista da Faculdade de Educação**, v. 40, 2024.

MAHONEY, Joseph L.; LARSON, Reed W.; ECCLES, Jacquelynne S. (org.). **Organized activities as contexts of development*:* extracurricular activities, after school and community programs.** Mahwah: Lawrence Erlbaum Associates; New York: Psychology Press, 2005.

MOREIRA, Francisco Getulio Alves, et al. O exercício físico como estratégia para a promoção do bem-estar e redução do abandono escolar. **Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento**, [S.l.], v. 3, n. 1, p. 1-15, 2023.

OLIVEIRA, Antonio Ribeiro de. **A influência do esporte no rendimento escolar na opinião de alunos e professores da Escola Estadual Cora Coralina da cidade de Ariquemes-RO**. Monografia. Universidade de Brasília, Curso de Licenciatura em Educação Física–Polo de Ariquemes RO, 2012.

REICHHELD, Frederick F. The one number you need to grow. **Harvard business review**, v. 81, n. 12, p. 46-55, 2003.

RICCI, Christiano Streb; OLIVEIRA, Flavia Volta Cortes de; MARQUES, Renato Francisco Rodrigues. O esporte no contexto escolar extracurricular: sentidos e contradições no ensino do futsal. **Educação e Pesquisa**, v. 48, p. e237054, 2022.

SÁ, Maria José. Student academic and social engagement in the life of the academy—a lever for retention and persistence in higher education. **Education Sciences**, v. 13, n. 3, p. 269, 2023.

SANTOS, Ana Lucia; SIMÕES, Antonio. C. A influência da participação de alunos em práticas esportivas escolares na percepção do clima ambiental da escola. **Revista Portuguesa de Ciências do Desporto**, Lisboa, v. 7, n. 1, p. 26-35, 2007.

SAVIANI, Dermeval. **Escola e democracia: teorias da educação, curvaturas da vara e outras questões**. 41. ed. Campinas: Autores Associados, 2017.

SIGARINI, Nascimento et al. O esporte escolar extracurricular: percepções dos professores de educação física. **Educación Física y Ciencia**, v. 25, n. 4, p. 1-16, 2023.

SILVA, Alexsando Oliveira.; LANDIM, Marcos Jonaty Rodrigues Belo. *Esporte e inclusão: impactos transformadores no ambiente escolar*. **Research, Society and Development**, v. 13, n. 12, 2024.